



«BIBLIOTECA ULTRAMATINA»

O livro mais antigo da Biblioteca Ultramarina

O livro mais antigo da Biblioteca Ultramarina da Caixa Geral de Depósitos foi publicado no ano de 1834 e tem como título “*Resumo para servir de introdução à memória estatística sobre os domínios portugueses na África Oriental*”, escrito por Sebastião Xavier Botelho, fala-nos sobre Moçambique.

Hoje, numa época em que se tornou tão comum ouvir falar de Moçambique, quer nas descrições em romances de autores portugueses, quer nos documentários que passam assiduamente na televisão, ou mesmo pela projeção que os meios de comunicação têm dado, por si só, à emigração para este país, bem como ao seu legado cultural, escritores e pintores, fará todo o sentido referenciar este livro.

Está disponível ao lado das cerca de 4000 publicações sobre Moçambique que silenciosamente se encontram nas estantes do espaço da Biblioteca e contam tantas histórias da nossa ex-colónia, relatam inúmeros acontecimentos históricos, romanceiam ou descrevem estatísticas infundáveis sobre o universo daquele que foi parte do nosso Ultramar.

Para além deste, outros de 1836 (*Memorial Ultramarino e Marítimo*) ou 1841 (*Corografia Cabo-Verdiana ou Descrição geographico-histórica*), por exemplo, ao todo cerca de três centenas de livros publicados ainda em pleno século XIX e que, conseqüentemente, já contam com perto de dois séculos de existência. Sem dúvida, um importante nicho, que tanto atrai os nossos investigadores, no meio dos cerca de 8300 livros que integram o fundo documental desta Biblioteca.

Aparentemente faria todo o sentido chamar a estas obras ‘*livros antigos*’, principalmente se tivermos em consideração que estamos numa época em que o livro electrónico, vulgo ebook, invade o nosso quotidiano e tenta esforçadamente sobrepor-se ao livro tradicional em papel, e, sem dúvida, muitos assim o fazem. Porém, se falarmos tecnicamente, apenas as publicações até 1801 assim são consideradas. Com efeito, a IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions estabeleceu que apenas as obras publicadas até 1801 se poderão designar como livros antigos, ou melhor, “*Antigos Antigos*”, na linguagem dos especialistas.

Sebastião Xavier Botelho, o autor desta obra de, digamos, tempos remotos, nasceu em Lisboa a 8 de maio de 1768 e faleceu em 21 de maio de 1840 também nesta cidade, alguns dias



depois de completar 72 anos. Numa passagem pela biografia do autor podemos constatar que para além dos vários títulos (Grande do reino, bacharel formado em leis pela Universidade de Coimbra, Par do Reino, Comendador da Ordem de Cristo, freire da Ordem de S. Tiago da Espada, entre outros) foram muitos e diversificados os cargos que ocupou e as atividades a que se dedicou.

Juiz dos Direitos Reais da Casa de Bragança, Inspetor-Geral dos Transportes de Mar e Terra para o Exército, deputado fiscal da Junta dos Arsenais, Fábricas e Fundições do Brasil, Capitão General da ilha da Madeira, Xavier Botelho, finalmente em 1825, viria a tomar posse como Governador e Capitão General em Moçambique, onde permaneceu até 1829. Acabaria por, um pouco mais tarde, mudar-se para a Europa, mantendo-se assim afastado das polémicas questões políticas existentes em Portugal naquela época.

Foi então que se dedicou à escrita daquela que viria a ser a sua '*Memória estatística sobre os domínios portugueses na África Oriental*' publicada em 1834. Mas a sua primeira obra política fora publicada em Londres, um ano antes, em 1833, '*Carta ao Duque de Bragança, D. Pedro IV*'. Mais tarde, em 1837 escreveu '*Escravidão. Benefícios que pedem provir às nossas possessões da África rica da proibição d'aquelle tráfico, Projecto de uma companhia comercial, que promova e fomenta a cultura e civilização d'aquelles domínios*'. Outras obras se lhes seguiram.

Neste "*Resumo para servir de introdução à memória estatística sobre os domínios portugueses na Africa Oriental*", em 400 páginas, o então Governador e Capitão Francisco Xavier Botelho retrata com toda a minúcia a terra e a gente de Moçambique, do seu continente e também das suas ilhas.

Na Introdução podem ler "*Em Moçambique vivem outenta, a cem destes Banianes; formando uma especie de Feitoria que se renova em cada monção, hindo alguns que já tem feito fortuna, e vindo outros para a adquirirem; passando de mão não só os interesses, senão a mesma norma, e regra de mercadejar*".

Xavier Botelho refere-se aqui aos comerciantes de ascendência indiana, às suas atividades e ao impacto no "Commercio de nossos Domínios". Mas o autor, muito para além destas referências, escreveu XXI capítulos nos quais percorre assuntos tão variados como 'Descrição da Terra dos Fumos', 'Bahia de Lourenço Marques', 'Inhambane', 'Sofala', 'Particularidades do reino de Quiteve' ou 'Quilimane' entre outros.

Alexandre Herculano, tempos mais tarde, escrevia um forte elogio a Xavier Botelho, ambos membros do então Conservatório Real de Lisboa, a propósito desta '*Memória Estatística*' em



que afirmava: *“É o mais bem escrito livro de prosa que há vinte anos se tem escrito em Portugal.”*

Filomena Rosa

Gabinete do Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Novembro de 2013